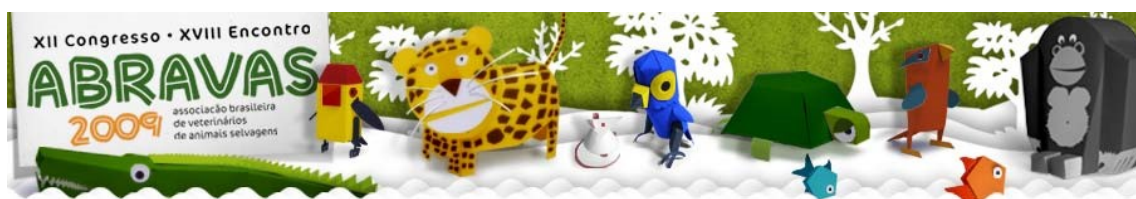


Kolesnikovas C.K.M.; Sandri S. Serafini P. Adornes A.C. Silva R.P. **Recuperação de Pinguins de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) contaminados por óleo em Florianópolis/SC, Brasil.** *Anais do XII Congresso ABRAVAS.* Associação R3 Animal Rodovia João Gualberto Soares, s/nº (CETAS- 1º Pelotão GUAESPMA)- Florianópolis-SC- Brasil. E-mail: criskolesnikovas@gmail.com

Introdução: Os Pinguins de Magalhães (*Spheniscus magellanicus*) são os pinguins de maior ocorrência no litoral brasileiro. Essa espécie reproduz-se na costa da Argentina, Chile e Ilhas Falklands e migram para o litoral brasileiro nos meses de inverno em busca de alimento. Anualmente dezenas de exemplares, em sua maioria juvenis bastante debilitados e magros, chegam às praias catarinenses necessitando de cuidados para sua recuperação. Em agosto de 2008 um grande número de indivíduos impregnados por óleo foi encontrado nas praias de Santa Catarina, Brasil. Estima-se que mais de 1.000 animais tenham chegado já mortos às praias e 328 foram encaminhados ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS)/ Associação R3 Animal – localizado no Parque Florestal do Rio Vermelho em Florianópolis. A equipe do Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM) - Museu Oceanográfico “Prof. Eliezer de C. Rios” foi imediatamente acionada para auxiliar na recuperação dos animais.

Material e Métodos: Para atender à emergência a estrutura do CETAS foi adaptado com a instalação de piscinas, salas aquecidas e equipamentos especialmente designados para o despetrolização de animais foram deslocados para o local. Todos os animais recebidos apresentavam desidratação e apatia devido aos efeitos da contaminação pelo óleo. À chegada, os pinguins foram hidratados através de sonda esofágica duas vezes ao dia, alternadamente com a alimentação a base de purê de peixe, até conseguirem alimentar-se com peixe inteiro. Animais muito debilitados receberam injeções intramusculares de complexo vitamínico (Potenay B12- Fort Dodge 1,0 ml/animal) e ferro (Ferrodex-Tortuga 1,0 ml/animal). Quando as animais estavam fortes o suficiente para permanecer em pé e suas condições vitais consideradas estabilizadas, foram lavados para retirada do óleo. Depois de limpos os pinguins foram mantidos em uma área separada, a hidratação foi suspensa e passaram a ser alimentados em caixas de alimentação para que as penas fossem sujas pelo óleo do alimento. Todos os animais foram também vermifugados com praziquantel (10mg/kg)/ palmoato de pirantel/febantel (Drontal Plus- Bayern), repetidos depois de 14 dias. Após duas semanas do banho as aves foram avaliadas quanto à impermeabilidade, e aquelas consideradas impermeáveis foram submetidas a exames físicos: peso, coloração das mucosas, auscultação pulmonar, palpação das articulações principais e colheita de sangue.

Resultados: No evento ocorrido em Florianópolis a grande maioria dos animais consistia em indivíduos adultos e em condições corporais razoáveis (2,80 kg \pm 0,39). Após todo o processo de recuperação, apenas animais com hematócrito acima de 35% e proteínas séricas totais acima de 3 g/dL foram liberados (Silva & Ruoppolo 2006). A média de hematócrito dos animais liberados foi de 43,7 \pm 5,22%, proteínas totais (n=146) 8,06 \pm 0,81 g/dL e o peso médio de 3,38 \pm 0,39 kg. Por último, tomaram-se as medidas morfométricas: comprimento do bico 5,38 \pm 0,47 cm, altura do bico 2,10 \pm 0,2 cm, comprimento total 53,64 \pm 3,12 cm e comprimento da pata 9,92 \pm 1,88 cm. Todos os animais liberados receberam anilhas metálicas definitivas de acordo com o órgão responsável pela atividade de anilhamento no Brasil (Centro Nacional de Pesquisa e



Conservação de Aves Silvestres – CEMAVE).

Discussão e Conclusão: Do total de animais recebidos durante a emergência 88,10 % dos animais foram liberados, demonstrando o sucesso e a eficiência dos métodos adotados. É importante destacar que este foi o episódio com o maior número de animais contaminados por óleo já ocorrido no Brasil e a necessidade de existência de centros de recuperação preparados para atender a emergências ambientais.

Referências: Ruoppolo V., Adornes A.C., Nascimento A.C., & Silva R.P. Reabilitação de Pinguins Afetados por Petróleo. 2004. Clínica Veterinária. 51:78-83. - Silva R.P. & Ruoppolo V. 2006. Sphenisciformes, p. 309-323. In: Cubas Z.S., Silva J.D.R. & Catão-Dias J.L. (eds), Tratado de Animais Selvagens- Medicina Veterinária. Ed. Roca, São Paulo.

Termos de Indexação: Pinguim de magalhães, contaminação por óleo, recuperação

